



**Presidente da Comissão Científica do Congresso em entrevista**



Em entrevista à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima, José Jacinto Ferreira de Farias, presidente da Comissão Científica do Congresso agendado para Outubro próximo - "Fátima para o Século XXI" - , explica como foi pensada esta iniciativa internacional do Santuário de Fátima, inserida no contexto geral de outras realizações de estudo e reflexão que vêm sendo levadas a cabo desde Fevereiro de 2006, ocasião da abertura da celebração dos 90 Anos das Aparições. Membro da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos), o Padre Jacinto Farias foi ordenado sacerdote em Fátima, no dia 4 de Junho de 1978. Além da docência, foi Secretário da Faculdade de Teologia de 1991 a 1996, Director da Revista Didaskalia de 1997-2005. Tem orientado várias dissertações de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento e colaborado com várias revistas de especialidade, na Enciclopédia Verbo, na qual redigiu várias entradas, no Projecto Vieira; participado em colóquios e congressos internacionais, com especial destaque para os últimos congressos de Fátima, de que tem sido Presidente da Comissão Científica.

***Relançar a mensagem e o mistério de Fátima para a década que antecede o Centenário das Aparições Como aceitou o convite do Santuário para integrar a Comissão Científica do Congresso "Fátima para o Século XXI", para a qualidade de presidente da Comissão Científica?***

Com a atitude de disponibilidade para servir o Santuário não só como espaço sagrado onde milhões de peregrinos acorrem atraídos pelo mistério que lá se respira, mas também como instituição ao serviço da mensagem e da espiritualidade, cujas

consequências e aplicações pastorais estão ainda muito longe de ser totalmente exploradas. **Que desafio representa a realização de um congresso deste âmbito?**

O desafio de ser um momento importantíssimo de fazer o ponto de situação sobre o caminho até agora percorrido ao longo destes 90 anos desde as aparições, marcados pelo grande milagre de Fátima, isto é, a adesão das multidões de peregrinos sempre em maior número, mas também pelas visitas papais, pela beatificação de Francisco e de Jacinta, e pelos vários congressos até agora realizados, que oferecem ao fenómeno de Fátima a credibilidade sustentada pela reflexão crítica e científica; mas também para projectar Fátima para a década que se segue, em preparação do centenário das aparições, que cobre também o centenário da implantação da República, evento que evoca um dos períodos da história mais agressivos e violentos contra a Igreja. Tudo faz com que na próxima década seja necessário despertar os cristãos que acreditam no mistério de Fátima para os enormes desafios que são colocados à Igreja, que deve estar vigilante, porque os tempos que vivemos e os que se aproximam não são de modo nenhum fáceis. **Poderá explicar como foi pensada a estrutura do congresso em termos de programa de conferências?**

O Congresso foi pensado precisamente, no seguimento do que acaba de dizer-se, como um repensar Fátima, retomando, de algum modo, o que foi o grande e notável esforço do Congresso de 1997, que assinalou os oitenta anos das aparições. Então, foi feito um esforço de leitura interdisciplinar das fontes disponíveis – as memórias de Lúcia e a documentação crítica publicada – no sentido de verificar criticamente, com a utilização da ciência histórica e da crítica literária, mas também da filosofia e da teologia, a credibilidade do testemunho. Os resultados desse memorável Congresso estão disponíveis, e será importante serem revisitados no futuro, sobretudo na próxima década, de enorme transcendência para a Igreja em Portugal. Este Congresso, quase em forma de síntese, retoma o mesmo percurso, mas agora numa perspectiva de futuro, ou seja, de relançar a mensagem e o mistério de Fátima para a década que antecede o Centenário.

**Este poderá vir a ser o maior congresso alguma vez realizado sobre a temática “Fátima”. O que poderá trazer de novo?**

Em termos de síntese, com certeza que será, na medida em que toca na verdade os aspectos nucleares dos acontecimentos que decorreram nos meses das aparições de 1916-1917, depois da beatificação dos Pastorinhos e da revelação da terceira parte do segredo, aspectos que não foram pelo menos expressamente considerados nos Congressos de 2001 e de 2003. No Congresso de 1997 naturalmente que sobre este tema apenas se podia conjecturar. Por isso mesmo, poderá esperar-se que este seja de facto um Congresso de grande dimensão, tendo em conta sobretudo a adesão que se espera. **Concretamente a propósito da sua apresentação, na manhã do dia 12 de Outubro, em termos gerais, como está a preparar e do que falará na conferência: “O sofrimento e as intervenções de Deus na História”?**

Devo confessar que será uma das mais difíceis comunicações que até agora aceitei, dada a profundidade do tema e a sua delicadeza, pois que se trata de mostrar que aquilo que é paradoxal e que por muitos apresentado como escândalo e como problema

de teodiceia, é o lugar próprio da manifestação de Deus na história da revelação e na experiência religiosa e espiritual do homem, isto é, o sofrimento. Mas aqui, e tomando como ponto de partida a terceira parte do segredo, procurarei meditar sobre este tema, por um lado, perturbador, mas por outro fascinante, que é o sofrimento por causa da fé, ou seja, a experiência do martírio e do segredo da força dos mártires, o que faz a diferença entre uma concepção idealista ou ideológica do cristianismo e uma visão do cristianismo como testemunho de vida e como fé, que é essa a lição que colhemos dos Pastorinhos, que foram a seu modo verdadeiramente mártires. Então se a visão profética do segredo evocava antecipadamente as perseguições à Igreja ao longo do séc XX, o grande século do martírio, então a época contemporânea, que testemunhou tão grande heroísmo por causa da fé, deve ser uma das mais fecundas da história, mesmo se o que se ouve com mais força é o alarido da descrença, do laicismo agnóstico ou ateu. Neste sentido a luz que vem de Fátima é sem dúvida de juízo, mas também de esperança para quem acreditar e se dispuser a acolher o convite à Penitência que dali nos vem. **O que deseja para este Congresso?**

Que ele seja um momento forte de discernimento e sobretudo de vivência do mistério que ali teve lugar e que nos atrai a todos como peregrinos da verdade e do amor, peregrinos da esperança, no acolhimento daquela palavra tão importante que Lúcia regista nas suas Memórias: Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto (Mem II, 66). E ainda: Não desanimem. Eu nunca te deixarei. O meu Coração Imaculado será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus (Mem II, 67). Não há dúvida que no clima de esmorecimento e de desânimo que a muitos títulos se respira em Portugal e no Mundo, o tomar a sério estas palavras e a mensagem de Fátima na sua totalidade, por todos os peregrinos do Santuário – entre os quais eu próprio e todos os congressistas desejam encontrar-se – eis o que espero do Congresso, como momento de paragem e de transição para a próxima década que nos espera.

---

[www.fatima.pt/pt/news/presidente-comissao-cientifica-congresso-em-entrevista](http://www.fatima.pt/pt/news/presidente-comissao-cientifica-congresso-em-entrevista)